

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Camilly Maria de Souza

*MICROLEARNING PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
ESTUDO DE CASO NO YOUTUBE*

São Carlos/SP
2025

Camily Maria de Souza

*MICROLEARNING PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
ESTUDO DE CASO NO YOUTUBE*

Relatório de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos

Orientação: Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon

São Carlos/SP

2025

Souza, Camily Maria de

Microlearning para elaboração de referências bibliográficas: estudo de caso no YouTube / Camily Maria de Souza -- 2025.
63f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Zaira Regina Zafalon
Banca Examinadora: Alexandre Masson Maroldi, Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli
Bibliografia

1. Referências bibliográficas. 2. Microlearning. 3. YouTube. I. Souza, Camily Maria de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

FOLHA DE APROVAÇÃO

Camilly Maria de Souza

MICROLEARNING PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ESTUDO DE CASO NO YOUTUBE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Data da aprovação: 05 de dezembro de 2025

Profa. Dra Zaira Regina Zafalon
Universidade Federal de São Carlos
Orientadora

Prof. Dr. Alexandre Masson Maroldi
Universidade Federal de São Carlos
Membro interno

Profa. Dra. Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Membro externo

A meus pais que me deram todo o
suporte e amor.

RESUMO

O *microlearning* é um método de aprendizagem que colabora para a transformação da memória de curto prazo em uma memória de longo prazo; seu uso foi impulsionado devido a pandemia do COVID-19 e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O *YouTube* é uma plataforma de vídeos utilizada para a divulgação de iniciativas de *microlearning* que tratam da elaboração de referências bibliográficas, que são elementos constituintes de qualquer produção científica. Objetiva-se analisar as iniciativas de *microlearning* no *YouTube* que abordam a elaboração de referências bibliográficas em formato Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Adota-se como metodologia uma abordagem quali-quantitativa; de natureza aplicada; com objetivos exploratórios; de procedimentos bibliográficos, documentais e estudo de caso; e análise interpretativa e de conteúdo categorial para a análise dos resultados. Utiliza-se as bases de dados Brapci, Scopus e Web of Science para a revisão narrativa. O corpus de análise foi composto por 22 vídeos. Concluiu-se que o *YouTube* é uma TIC que permite o acesso em qualquer lugar e a qualquer momento, através de dispositivos móveis com acesso à *internet*, aos microconteúdos que tratam da elaboração de referências bibliográficas, e que não é obrigatório o uso de acentos nas palavras usadas nas expressões de busca. Observou-se que os canais visuais e os auditivos eram capturados com o objetivo de proporcionar uma maior retenção e processamento da informação.

Palavras-chave: referências bibliográficas; *microlearning*; microaprendizagem; *YouTube*; estudo de caso.

ABSTRACT

Microlearning is a learning method that helps transform short-term memory into long-term memory; its use has been boosted by the COVID-19 pandemic and the use of Information and Communication Technologies (ICT). YouTube is a video platform used to disseminate microlearning initiatives that process the creation of bibliographic references, which are constituent elements of any scientific production. The aim is to analyze microlearning initiatives on YouTube that address the creation of bibliographic references in the format of the Brazilian Technical Standards Association (ABNT). A qualitative and quantitative approach is adopted as the methodology; of an applied nature; with exploratory objectives; bibliographic procedures, documentary procedures and case study; and interpretive and categorical content analysis for the analysis of the results. The Brapci, Scopus, and Web of Science databases were used for the narrative review. The corpus of analysis consisted of 22 videos. It was concluded that YouTube is an ICT that allows access anywhere and anytime, through mobile devices with internet access, to micro-content that process the creation of bibliographic references, and that the use of accents in words used in search terms is not mandatory. It was observed that visual and auditory channels were captured in order to provide greater retention and processing of information.

Keywords: bibliographic references; microlearning; YouTube; case study.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Filtros de pesquisa do YouTube.....	36
Figura 2 – Dados da tela de vídeo do YouTube.....	38
Figura 3 – Ocorrência de tags na descrição.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Duração microlearning.....	24
Quadro 2 – Elementos essenciais nas referências bibliográficas, segundo a ABNT NBR 6023.....	29
Quadro 3 – Expressão de busca utilizada no YouTube.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ocorrência de palavras no título.....	41
Gráfico 2 – Ocorrência de canais publicadores.....	42
Gráfico 3 – Relação entre recomendação de outros vídeos e pertencimento a uma sequência.....	44
Gráfico 4 – Número de visualizações dos vídeos.....	44
Gráfico 5 – Data de publicação dos vídeos.....	45
Gráfico 6 – Número de “Gosto disso” por visualizações.....	46
Gráfico 7 – Número de comentários por visualizações.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	Aprendizagem em pequenas doses: o método microlearning	18
2.2	Normalização documentária e referências bibliográficas	26
3	PERCURSO METODOLÓGICO	35
4	RESULTADOS	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE A – Lista de vídeos recuperados	56
	APÊNDICE B – Lista de vídeos selecionados para análise	59
	APÊNDICE C – Lista de vídeos narrados e com câmera	62

1 INTRODUÇÃO

As referências¹ bibliográficas, necessárias em qualquer produção científica, conferem credibilidade e confiabilidade às discussões e aos apontamentos feitos nos desdobramentos dos estudos; dão fundamentação e suporte para as inferências que podem surgir na produção do trabalho.

A produção de documentos normativos no Brasil é atribuição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que, por meio de Normas Brasileiras (NBR), elabora Documentos Técnicos de normalização (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025b).

A normalização é, assim, o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global. No estabelecimento dessas regras recorre-se à tecnologia como o instrumento para estabelecer, de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitem que o produto, projeto, processo, sistema, pessoa, bem ou serviço atendam às finalidades a que se destinam, sem se esquecer dos aspectos de segurança. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025b).

Como resultado do processo de normalização, são publicadas normas técnicas que, segundo Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025b), são “[...] regras, diretrizes ou características mínimas para atividades ou para seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto.”

No Brasil, a elaboração e apresentação de referências bibliográficas se dá pela norma ABNT NBR 6023 — Informação e documentação — Referências — Elaboração. Essa norma define quais são os elementos descritivos (essenciais e complementares) que devem aparecer na elaboração de uma referência bibliográfica. Porém, diante do acesso pago à referida norma, quer seja individual ou institucionalmente, a sua apropriação e aplicação ficam reduzidas, podendo gerar não conformidades que acarretam problemas na padronização de seus trabalhos e o conseqüente reconhecimento científico.

Sendo assim, o presente trabalho pauta-se em explorar como tema as referências bibliográficas, definidas como o “[...] conjunto padronizado de elementos

¹ Apesar de, nos documentos normativos publicados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ser adotada a expressão “Referências”, como será mais bem discutido adiante, optou-se por fazer uso da expressão “Referências bibliográficas”, visto que, no catálogo web do acervo da Biblioteca Nacional (BN), este é o termo tópico preferido, tendo sido adotado para as buscas nas bases de dados e como terminologia para o desenvolvimento do trabalho (Biblioteca Nacional, [2025?]).

descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 3). Nesta pesquisa, o objeto de estudo centra-se nas iniciativas de *microlearning*, em específico aquelas regidas pela norma da ABNT, disponíveis no *YouTube*, caracterizadas como estudo de caso.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fundada em 1940, é uma entidade privada sem fins lucrativos que é responsável por elaborar as Normas Brasileiras Registradas (ABNT NBR) que colaboram para os princípios de conformidade, ética e credibilidade que a norma busca atingir (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025a).

A Norma ABNT NBR 6023, publicada em 2018, com versões corrigidas em 2020 e em 2025, serve para guiar os usuários na elaboração e compilação de referências dos materiais utilizados em suas produções científicas, a partir do estabelecimento dos elementos essenciais e complementares a serem incluídos nas referências, e fixar a ordem dos elementos que devem estar presentes nas referências. Ela está organizada em seções, e cada uma delas refere-se às variadas fontes de informação que podem ser referenciadas.

Segundo Hensley (2011), independente do nível do pesquisador, a citação da fonte é fundamental para uma boa pesquisa. Em concordância, Sanches (2019) comenta que, no contexto universitário, o trabalho acadêmico adquire profundidade e complexidade quando se desenvolve a reflexão por meio da escrita acadêmica, que deve ser fundamentada e incluir citações e referências bibliográficas. Para além, Sanches (2019) ressalta que o ensino de competências que abordam a elaboração de citações e referências é feito nos primeiros anos do ensino superior em matérias de metodologia científica, o que acarreta no esquecimento da aplicabilidade dos métodos.

O esquecimento de informações previamente absorvidas em grandes quantidades já foi objeto de estudo de Hermann Ebbinghaus², quando definiu a curva de esquecimento, que conversa diretamente com o conceito de *microlearning*. O conceito de curva de esquecimento implica que a retenção da informação aprendida tende a degradar com o tempo quando feita em grandes quantidades (Nikkhoo *et al.*, 2023).

² Mais informações sobre a contribuição de Hermann Ebbinghaus podem ser verificadas em Britannica ([20-?]).

O *microlearning*, também tratado como microaprendizagem na literatura, é um método de aprendizagem de curta duração de tempo com capacidade de acesso em qualquer lugar e a qualquer momento. O *microlearning* se baseia na ideia de transformar uma memória de curto prazo em uma de longa prazo, combatendo a curva de esquecimento, devido a possibilidade de retomar quantas vezes necessário e em qualquer lugar e momento um determinado conteúdo através de dispositivos móveis.

O termo *microlearning* data de 2002 e define-se como a aprendizagem em uma série de pequenas fases (Beedeez, 2025). Ademais, o *microlearning* pode ser usado para lidar com a curva de esquecimento devido a possibilidade de, quando necessário, retomar o conteúdo que é dividido em partes ou “porções pequenas” por meio do acesso, primordialmente, por dispositivos móveis que promovem uma abordagem moderna de aprendizagem baseada em treinamentos concisos com resultados práticos quando solicitados que ajudam a melhorar a retenção do conhecimento (Nikkhoo *et al.*, 2023). Além disso, Moser *et al.* (2021) afirmam que o *microlearning* é um método de ensino em que os módulos são de curtíssima duração; caracterizado pelo acrônimo ATAWADAC (*Any Time, Any Where, Any Device, Any Content*), o conceito pode ser compreendido como: qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer dispositivo, para qualquer conteúdo, o que lhe confere um caráter de revisitação posterior e consumo imediato quando necessário. Outrossim, Fialho, Neves e Nascimento (2024) pontuam que o interesse na temática do *microlearning* cresceu entre os anos de 2019 a 2023 devido a pandemia do COVID-19, que impôs o distanciamento social e alavancou o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos meios utilizados para a divulgação de iniciativas de *microlearning* e a produção e divulgação de vídeos é, na atualidade, a plataforma *YouTube*. Peters (2020), inclusive, destaca que a entrega de conteúdo ao público tem relação direta com os algoritmos de busca dos usuários, mecanismo também utilizado pelo *YouTube*. O estudo de Peters (2020) indica que 70% dos usuários do Google pesquisaram sobre como aprender a fazer algo novo, o que fez com que a empresa investisse 20 milhões de dólares, em 2018, na iniciativa *YouTube Learning*, que pagava para criadores de conteúdos criarem vídeos com caráter informativos, educativos e explicativos.

Com mais de um bilhão de usuários, a plataforma de vídeos online *YouTube* foi criada em 2005 por Chad Hurley, Jawed Karim e Steve Chen com o objetivo de ser

uma solução para a limitação de compartilhamento de arquivos de vídeo (Souza, 2025). Conforme Burgess e Green (2009) elucidam, o *YouTube* é uma plataforma conveniente e usável para compartilhamento de vídeos online que consegue apoiar um grande volume de visitantes em seus mais diversos gostos, para além, pode ser vista como uma plataforma de aprendizagem, pois existem múltiplos compartilhamentos que abordam conhecimentos sobre diversos assuntos.

Tendo em vista o exposto, se elaborou a seguinte questão de pesquisa: como tem sido estruturadas as propostas de *microlearning* para referências bibliográficas no *Youtube*?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar iniciativas de *microlearning* no *YouTube* que abordam a elaboração de referências bibliográficas em formato ABNT. Para o alcance deste objetivo, os objetivos específicos pautam-se em:

1. Revisar a literatura científica sobre *microlearning*;
2. Pesquisar sobre normalização documentária, em específico, as referências bibliográficas;
3. Elaborar um corpus de análise sobre iniciativas de *microlearning* no *YouTube* que abordam a elaboração de referências bibliográficas em formato ABNT.

Justifica-se o desenvolvimento da pesquisa no crescente interesse dos últimos anos no método de ensino *microlearning* e suas aplicações, principalmente devido a pandemia do COVID-19, e a falta de trabalhos acadêmicos que abordem as temáticas propostas. Como método de ensino que divide um conteúdo em diversas partes que podem ser acessadas remotamente em qualquer lugar e horário, o *microlearning*, colabora para minimizar a curva de esquecimento de um determinado assunto, pois pode ser revisitado e consumido de imediato. O interesse em analisar as iniciativas de *microlearning* que abordam a elaboração de referências bibliográficas em conformidade com a Norma ABNT NBR 6023, através da plataforma de vídeos *YouTube*, se dá diante da necessidade indispensável de se citar fontes em trabalhos acadêmicos para se fundamentar argumentos e reflexões e, para além disso, sobre a necessidade de se perceber como fica a divulgação de novas versões de uma mesma edição da norma.

Para se alcançar os objetivos propostos e responder à questão de pesquisa formulada, adota-se uma abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios. Em relação aos procedimentos, se caracteriza como uma

pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso (*YouTube*). Ademais, se adota a revisão narrativa como forma de revisão de literatura. Quanto à forma de análise dos resultados, serão adotadas a análise interpretativa e a análise de conteúdo categorial a partir de uma observação estruturada.

Para além, pontua-se que a pesquisa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), uma vez que se enquadra no objetivo “4. Educação de qualidade”. Em específico, a presente pesquisa colabora para que os objetivos 4.3 e 4.4 possam ser alcançados, sendo eles, respectivamente: “[...] assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade”; e “[...] aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (Nações Unidas Brasil, 2025).

Diante do exposto, em relação às contribuições, espera-se que esta pesquisa contribua de modo social para o aprimoramento de habilidades acerca do entendimento da elaboração de referências bibliográficas para o público interessado e desenvolvimento de iniciativas de *microlearning*, além de observar possíveis lacunas e desdobramentos acerca dos temas propostos que possam ser trabalhados no futuro. Pretende-se contribuir profissionalmente para a análise que pode servir como contribuição para que unidades de informação, ou iniciativas individuais, elaborem um guia voltado para *microlearning* de referências bibliográficas em plataformas de vídeo. A contribuição científica pauta-se em contribuir para a propagação do método de *microlearning* e o entendimento da relevância da elaboração de referências bibliográficas em conformidade com a Norma ABNT NBR 6023 para as discussões sobre o método de *microlearning*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção serão explorados o método *microlearning*, seu histórico e definições; em seguida, as referências bibliográficas no âmbito da normalização.

2.1 Aprendizagem em pequenas doses: o método *microlearning*

O método *microlearning* tem relação com a curva de esquecimento. Segundo Nikkhoo *et al.* (2023), o conceito de curva de esquecimento foi proposto por Hermann Ebbinghaus, na década de 1880, enquanto ele estudava sobre o desenvolvimento de uma nova abordagem científica visando a classificação da memória. De acordo com Pavão (2008), Ebbinghaus é tido como pioneiro na área do conhecimento, pois seus estudos contribuíram para evidenciar processos cognitivos que eram passíveis de estudo por abordagens experimentais. Ademais, Hermann Ebbinghaus contribuiu de forma metodológica e teórica para as discussões da sua área de atuação e se submeteu ao próprio método criado para testar sua memória, podendo, assim, descrever os conceitos de curva de esquecimento e curva de aprendizagem.

Ao aprender alguma coisa nova, a princípio, retemos todas as informações transmitidas. Porém, com o passar do tempo, essa retenção vai caindo e, ao realizar revisões, é possível combater essa queda. Em concordância, Peters (2020) comenta que, ao se revisar e usar uma informação, é possível transformar uma memória de curto prazo em uma memória de longo prazo, mesmo com o passar do tempo.

A ideia de dividir um conteúdo, de grande quantidade, em partes menores e, então, revisá-las, permite melhorar a retenção da informação e aumentar a produtividade, pois, a revisão mantém o conhecimento por mais tempo na memória (Nikkhoo *et al.*, 2023). O conceito de *microlearning*, portanto, dialoga com o de curva de esquecimento posto que se pauta em três pilares: colabora para combater o problema da degradação da retenção do conhecimento, promove a revisão da informação por meio de pequenos passos e pequenas porções, e atende determinada demanda de conteúdo dividido previamente (Nikkhoo *et al.*, 2023).

Moser *et al.* (2021) afirmam que o *microlearning* tem seus princípios fundados desde o período clássico e a Idade Média, quando filósofos como Sócrates, Platão e Comenius se preocupavam com a aprendizagem em “pequenos passos”. Os diálogos de Sócrates com seus discípulos, por exemplo, não ultrapassavam algumas

anotações, visto que eram lidos durante a intervenção de interlocutores que duravam entre 30 segundos e 5 minutos (Moser *et al.*, 2021).

Ademais, Moser *et al.* (2021) apontam o *microlearning* como uma metodologia alinhada com as demandas de ensino e aprendizagem dos usuários do século XXI. Nesta realidade, conhecida como era digital, pessoas procuram por um aprendizado prático, fragmentado e de curta duração, onde podem acessar a informação por meio de dispositivos de acesso à internet, como os *notebooks* e os *smarthphones*. Moser *et al.* (2021) também caracterizam o método *microlearning* pelo acrônimo ATAWADAC (*Any Time, Any Where, Any Device, Any Content*), que pode ser entendido como: qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer dispositivo, para qualquer conteúdo. Beedeez (2025) afirma que a popularidade do *microlearning* é decorrente do modelo ATAWADAC.

Segundo Cruz, Gomes e Azevedo Filho (2022), o método *microlearning* surgiu como uma nova abordagem para o compartilhamento de conhecimento no período da pandemia do COVID-19, onde o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TDICs) aumentou drasticamente. Fialho, Neves e Nascimento (2024), estão em concordância com essa afirmação e, em adição, pontuam que o *microlearning* é uma metodologia ativa e transdisciplinar, que apresenta atividades de tempo curto, permitindo a flexibilidade de acesso em locais e horários diversos, além de fortalecer a motivação e autonomia do usuário, que acessa os conteúdos por Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As inovações em relação a como o ser humano aprende são resultados das novas tecnologias que mudam de forma exponencial, conforme Moser *et al.* (2021, p. 156):

[...] a evolução biológica humana não caminha no mesmo passo e os esquemas mentais estão limitados à estrutura do cérebro e mudam a um ritmo muito diferente. O *microlearning*, de certa forma, alinha-se com esse cenário, no sentido de respeitar as restrições naturais da memória humana em uma realidade plena de informações massivas, proporcionando uma alternativa sensata para aprendizados que demandam sinergia entre o biológico e o tecnológico (Moser *et al.*, 2021, p. 156).

Dessa forma, observa-se que o método referenciado consegue unir o biológico ao tecnológico respeitando as limitações da estrutura do cérebro humano e compreendendo o cenário no qual está inserido, o de uma era digital que apresenta informações de forma massiva.

Conforme Zolfaghari *et al.* (2024), o *microlearning*, tratado como *mobile learning* e *electronic learning* pelos autores, surge como uma abordagem para saciar a demanda de informações dos usuários sem restrições de tempo e lugar, onde, por meio de tecnologias móveis, a aprendizagem se concretiza.

Em adição, Zolfaghari *et al.* (2024) pontuam que o método *microlearning* colabora para manter os mecanismos de desempenho de tarefas cognitivas e combater a exaustão cognitiva, uma vez que, é definido como uma aprendizagem assistida por dispositivos e aplicativos móveis.

Os microconteúdos, oriundos do método *microlearning*, são unidades de conteúdo que buscam facilitar o acesso à informação, sendo definidos por Souza e Amaral (2013) como recursos digitais compostos por elementos sonoros, visuais e verbais, como por exemplo, proposto para este trabalho, a plataforma *YouTube*.

Ademais, Souza e Amaral (2013) elucidam que o microconteúdo, advindo da prática pedagógica *microlearning*, se adequa aos dispositivos tecnológicos com características móveis.

Segundo Moser *et al.* (2021) o método *microlearning* permite a aquisição de conhecimento a partir de conteúdos breves, também tratados como microconteúdos, evitando, portanto, sobrecargas e colaborando para a transição da informação de memória de curto prazo para memória de longo prazo.

Para Alves e André (2018) o microconteúdo é apresentado com uma duração reduzida, para a otimização do tempo do usuário, e por meio de vídeos, arquivos de áudio, entre outros formatos que se aplicam em plataformas móveis.

Para além, as unidades de informação do conteúdo de *microlearning* buscam transmitir informações obrigatórias e não informações recomendadas, portanto, apenas conteúdos específicos de maneira que se economize tempo, respondendo uma pergunta por vez (Nikkhoo *et al.*, 2023).

Conforme Peters (2020) esquematiza, o *microlearning*, apresentado em formato de vídeo, pode exibir um “pequeno pedaço de informação” que pode fazer, ou não, parte de um caminho maior de aprendizagem; alguns exemplos de aplicação no formato de vídeo são: vídeos explicativos, vídeos breves e explicativos, microaulas, animações em quadros branco, e animações cinéticas baseadas em texto. Ademais, em relação ao formato de vídeo, Peters (2020) aponta que tanto os canais visuais quanto os canais auditivos são capturados de maneira simultânea, proporcionando um espaço maior para a retenção e processamento da informação.

Para além, o *microlearning* pode ser desenvolvido em formatos de vídeo e mídias sociais por meio de dispositivos móveis, permitindo que os usuários acessem informações relevantes de maneira rápida (Fialho; Neves; Nascimento, 2024). Em adição, Simão *et al.* (2024) também apresentam o formato de vídeo como um recurso do *microlearning* que incentiva o aumento do engajamento do usuário na busca por conhecimento.

O conteúdo educacional quando aplicado em uma interface amigável, pode trazer resultados positivos para o método *microlearning*, principalmente no sentido de fornecer imagens e vídeos de forma eficaz (Zolfaghari *et al.*, 2024).

De acordo com Nikkhoo *et al.* (2023) o *microlearning* pode ser representado por diversos formatos de conteúdo online, como os vídeos tutoriais e os podcasts de áudio; porém, é apontado que o método não se adequa a conteúdos complexos, pois se retém a fornecer informações básicas e concisas enquanto uma alternativa de estratégia de aprendizagem.

Gabrielli, Kimani e Catarci (2006) já pontuavam que os ambientes de *microlearning* apresentam, enquanto propriedade, suportes ao acesso a recursos de aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer hora. Ademais, apresentam o *microlearning* enquanto área de pesquisa, que busca responder às necessidades de aprendizagem do usuário. Adicionalmente, eles definem o *microlearning* como pequenos blocos de conteúdo que são acessados em momentos e condições específicas no dia do usuário, como, por exemplo, em pausas entre atividades do trabalho. Sendo assim, o acesso ao conteúdo é realizado sob o controle e demanda do usuário em locais e momentos diversos, sem data e hora definidas.

Adicionalmente, Cruz, Gomes e Azevedo Filho (2022) indicam que essa nova metodologia foi vista como uma solução para a falta de tempo, desmotivação e perda de foco dos usuários, primordialmente na esfera corporativa, que, atualmente, buscam por informações sob demanda e de imediato, portanto, de forma instantânea.

[...] o *microlearning* pode implicar [a] personalização do ensino, proporcionando autonomia do aluno, permitindo uma melhor organização do seu ritmo de estudo, resultando em menos pressão e ansiedade em sua vida acadêmica e, assim, permitir que os conteúdos sejam retidos de forma mais eficiente, e, conseqüentemente, melhores resultados podem ser alcançados. Portanto, a adoção do *microlearning* como abordagem pedagógica, se bem planejada e estruturada, pode trazer resultados significativos (Cruz; Gomes; Azevedo Filho, 2022, p. 12).

De acordo com Lima (2024), as demandas informacionais dos usuários influenciaram a evolução da educação, uma vez que, exercendo o papel de alunos, essas pessoas demandam abordagens pedagógicas adaptáveis a sua rotina.

No mesmo sentido, conforme Simão *et al.* (2024) o *microlearning*, apresentado como estratégia pelos autores, permite uma interação e engajamento dinâmico, uma vez que, possibilita o usuário acessar informações de maneira flexível em relação aos horários, além de dividir o conteúdo em pequenas porções de curta duração. Em adição, segundo Pinto, Alves e Hostins (2023, p. 155) o *microlearning* “[...] suporta o aprendizado repetitivo, incorporando o processo de aprendizado às rotinas diárias a partir de conteúdos fragmentados, porém completos e independentes com curto tempo de duração”.

Nesse contexto dinâmico, o *microlearning* emerge como uma solução promissora, permitindo a entrega de conteúdo educacional de maneira concisa e focalizada. Essa metodologia se mostra especialmente relevante diante das necessidades de aprendizagem dos alunos contemporâneos, que buscam flexibilidade, acessibilidade e relevância em suas experiências educacionais (Lima, 2024).

Conforme o guia de *microlearning*, *The Guide to Microlearning*, Beedeez (2025) apresenta que o método pode adquirir diversos formatos, como texto e vídeo, o importante é disponibilizar a informação sob demanda. Adicionalmente, o *microlearning* permite que os usuários aprendam em seu próprio ritmo, sem serem interrompidos devido o formato curto e a capacidade de uso a qualquer momento (Beedeez, 2025). Portanto, os conteúdos desenvolvidos para o formato de *microlearning* procuram serem concisos e se delimitarem apenas ao que você precisa lembrar (Beedeez, 2025).

Peters (2020) pontua que a utilização de conteúdos oriundos do método *microlearning* ocorre sob demanda quando surge uma necessidade de aplicação imediata, portanto, adquirindo uma característica de uso frequente em momentos de revisão para revisão e/ou aplicação imediata, objetivando a conclusão de tarefas e resolução de problemas de forma eficiente, assim, a curva de esquecimento é minimizada transformando uma memória de curto prazo em uma memória de longo prazo.

Segundo Alves e André (2018), o *microlearning* proporciona uma chance de consumo imediato e revisitação posterior da informação, assim que for solicitado o conteúdo, portanto, sob demanda.

Garcia e Costa (2021), relatam a experiência de utilização do método *microlearning*, apresentado como um formato ágil, para a criação de um design educacional na plataforma *WhatsApp* para professores, com características de aprendizes ativos e autônomos. De acordo com o que foi relatado, os microconteúdos oriundos do método *microlearning* apareciam em momentos estratégicos do curso, quando se tornavam memórias de longo prazo ao invés de memórias de curto prazo, devido a distribuição feita de forma estratégica somada a comunicação precisa e orientada que forneciam. Entretanto, Garcia e Costa (2021, p. 249) enfatizam:

[...] deve-se ter o cuidado de não direcionar o design de microconteúdo indiscriminadamente para maioria das necessidades educacionais. O *microlearning* como metodologia pode ser transformadora para alguns processos educacionais, tornando-se protagonista.

Quanto ao uso frequente da metodologia *microlearning* no âmbito corporativo, Moser *et al.* (2021) apontam que as empresas realizam treinamentos de competências e habilidades dos colaboradores; isso também se dá no ensino superior, quando se observa o uso efetivo do método através do emprego de recursos tecnológicos no ambiente. A justificativa, para esses autores, se dá diante da dificuldade, por parte do público estudantil, em manter a atenção, apesar da crescente demanda de informações que exigem de modo instantâneo; a fala breve, portanto, colabora com a aprendizagem.

Apesar das vantagens amplamente comentadas acerca do método *microlearning*, Simão *et al.* (2024) evidenciam alguns aspectos que ainda devem ser trabalhados, tais como: a superficialidade que os microconteúdos podem apresentar devido seu caráter conciso; a fragmentação do conteúdo desprendida de compromissos de fazer com que o usuário relacione conceitos e tópicos entre si; a possível perda de interesse e engajamento ao longo do tempo por causa de materiais repetitivos e/ou monótonos; a dificuldade em avaliar o aprendizado devido a profundidade do conteúdo entregue; os desafios de equidade ao acesso a dispositivos móveis e a internet; e a habilidade de design instrucional e de produção de conteúdo que precisa ser eficaz ao transmitir os objetivos de aprendizagem em microconteúdos concisos.

Sendo assim, o *microlearning* é relevante para a disseminação da informação de maneira justa e concisa, porém ainda existem pontos que devem ser trabalhados para uma melhor definição do método e delimitação de características para seu desenvolvimento.

Diante da importância e do crescente interesse em pesquisas sobre o método, Cruz, Gomes e Azevedo Filho (2022) pontuam algumas das terminologias que se relacionam ao *microlearning*, encontradas na literatura no período de 2016 a 2018: *mobile learning*, *electronic learning* e *ubiquitous learning*.

A seguir, se expõe as delimitações encontradas acerca da duração do *microlearning* conforme a literatura revisada. De acordo com Moser *et al.* (2021), o *microlearning* pode ser visto como um método de ensino a distância, onde apresenta conteúdos por módulos de curtíssima duração, de 20 segundos a 5 minutos, permitindo uma aprendizagem, enfatizada pelos autores como conceito-chave, de curto prazo ao invés de horas ou dias.

Conforme Beedeez (2025), apesar de não haver uma congruência na descrição do método, pontua-se que é perceptível a presença de características comuns em cursos baseados no método *microlearning*, como: conteúdo dividido em uma série de pequenas atividades que podem ser concluídas em um curto período de tempo, entre 2 e 5 minutos.

Segundo Nikkhoo *et al.* (2023) não existe um requisito de tempo delimitado para o *microlearning*, entretanto identifica-se que normalmente o conteúdo apresenta-se entre 1 a 10 minutos. Em concordância, Peters (2020) elucida que normalmente o tempo de duração de um conteúdo de *microlearning* leva de 1 a 10 minutos para ser consumido. A seguir, será esquematizado o tempo de duração conforme autores:

Quadro 1 – Duração *microlearning*

Autor(es)	Duração
Peters (2020)	1 a 10 minutos
Moser <i>et al.</i> (2021)	20 segundos a 5 minutos
Nikkhoo <i>et al.</i> (2023)	1 a 10 minutos
Beedeez (2025)	2 a 5 minutos

Fonte: elaborado pela autora (2025).

No Repositório Institucional da UFSCar (RI UFSCar), que tem como objetivo “[...] armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual dos diversos setores e segmentos da comunidade UFSCar” (Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar, 2025), observa-se que ao aplicar a *string* “*microlearning*”, sem

selecionar um campus em específico, aparecem dois resultados, sendo o primeiro um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 2025, “Desenvolvimento de um aplicativo móvel para ensino de Python” (Silva; Backes, 2025), e o segundo uma dissertação de mestrado de 2023, “Plano de comunicação ambiental como ferramenta para a conservação da fauna silvestre” (Campos; Ramos, 2023). Em ambos os trabalhos o termo *microlearning* não aparece nas palavras-chave, em seus títulos e em seus resumos.

Na dissertação de mestrado de 2023, o *microlearning* é apresentado como um novo formato e abordagem para a comunicação ambiental, em específico sendo aplicado em formato de vídeo com curta duração para a disseminação de conhecimentos da área de conservação da fauna.

No TCC de 2025, o termo *microlearning* é trabalhado como uma característica de aplicativos móveis usados para o ensino de programação, sendo enfatizado que as lições são de curta duração.

Na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), a *string* “microlearning” nos apresenta dois resultados de mesma autoria e ano, sendo um em português e outro em espanhol, “O fluxo da informação na criação de um *microlearning* sobre economia” (Roberto; Freitas; Junqueira, 2023). O termo *microlearning* aparece em seu título e palavras-chave. No artigo de 2023, observa-se que o termo *microlearning* foi abordado para a modelagem de um *microlearning* sobre economia circular em formato de Curso Online Aberto e Massivo (MOOC).

Quando aplicada a *string* “microaprendizagem” na Brapci, temos apenas um resultado, “Criação, avaliação e implementação do aplicativo para o ensino superior moilcaps: uma ferramenta útil para o ensino móvel e a alfabetização informacional” (Mariscal; Pinto; Segura, 2023) que apresenta o termo microaprendizagem na palavras-chave e microconteúdo, que é unidade do *microlearning*, em seu resumo. O termo microaprendizagem é abordado como uma característica do mundo atual que as pessoas têm de lidar devido as tecnologias móveis e a Teoria Cognitiva de Aprendizagem Multimídia (CTML) que revolucionaram a informação e as metodologias dos docentes.

2.2 Normalização documentária e referências bibliográficas

De acordo com Anna (2017), a cientificidade da normalização data do século XVIII após o processo de mecanização gerado pela Revolução Industrial, e com o passar do tempo a normalização se tornou uma necessidade crescente.

Segundo Santos (1982), quando um trabalho de uniformização é feito sob princípios pré-estabelecidos temos como resultado uma norma, que apresenta objetivos pautados na simplificação, intercambialidade, comunicação, entre outros. Pontua-se que o uso de normas, em diversas áreas do conhecimento, atribui credibilidade, qualidade, segurança e intercambialidade (Santos; Sampaio, 2014). Em adição, para Santos e Sampaio (2014), no meio acadêmico o uso de normas tem como objetivo principal facilitar a busca de informações e a intercambialidade. Para além, Santos (1982) pontua que países em desenvolvimento precisam de atividades de normalização para continuarem a se desenvolver. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 3) apresenta normalização como uma:

[...] tecnologia consolidada, que nos permite confiar e reproduzir infinitas vezes determinado procedimento, seja na área industrial, seja no campo de serviços, ou em programas de gestão, com mínimas possibilidades de errar, entre outros aspectos altamente positivos.

No mesmo sentido, Crespo e Rodrigues (2011, p. 40) definem normalização “[...] como o ato, a ação de fazer uso de normas, utilizando-se de padrões que estabeleçam princípios para a qualificação dos mais diferentes produtos, processos, serviços e atividades”.

A ABNT é uma Entidade Nacional de Normalização. Em 2003, a ABNT começa a fazer parte do Conselho da Organização Internacional de Normalização (ISO), no Comitê de Finanças, participando de suas reuniões e votações (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011).

Conforme Ferreira e Krzyzanowski (2003), apresentar referências uniformizadas nos trabalhos acadêmicos facilita a identificação, localização e obtenção do que foi referenciado. Segundo Santos e Sampaio (2014), a normalização de trabalhos acadêmicos busca padronizar a apresentação estética para facilitar os processos de busca, portanto a intercambialidade, colocando os elementos básicos de identificação à disposição para recuperação.

Curty e Boccato (2005) pontuam que a normalização não tem o objetivo de limitar a criatividade e liberdade dos autores, mas de padronizar os documentos

visando a comunicação, intercâmbio e transferência de informações. De acordo com Anna (2017) sem a normalização o processo de comunicação, ou mesmo todo o fluxo de informação, fica comprometido. Em concordância, Santos e Sampaio (2014), acreditam que as normas exercem um papel de diretrizes que ajudam na recuperação e na troca de informações, não sendo obrigatórias, mas necessárias para a padronização. Para além:

[...] a função de uma norma técnica é a de estabelecer um padrão com valor de regra em geral, indicativo e algumas vezes, imperativo. A elaboração de um texto de forma bem estruturada, com suas citações e referências seguindo regras estabelecidas por uma norma, confere a ele um caráter de cientificidade e confiabilidade, fundamental para a seriedade do trabalho proposto. [...] A normalização, portanto, facilita as operações documentais e diminui o custo e o tempo necessários para realizá-las, viabilizando o intercâmbio e a recuperação de informações (Curty; Boccato, 2005, p. 95-96).

De acordo com Santos e Sampaio (2014), as indicações normativas são ensinadas aos alunos, normalmente, em matérias que abordam metodologias de pesquisa, sendo assim, não apresentando aprofundamentos, apenas explicações breves de uso, acarretando em diversos trabalhos que não apresentam os elementos básicos necessários para publicação.

Para Crespo e Rodrigues (2011, p. 38) “[...] a normalização da produção científica é essencial por dinamizar a divulgação do que é gerado pela ciência”. Para os autores, a exatidão da apresentação das citações e das referências bibliográficas possibilita o acesso as fontes que foram consultadas garantindo confiabilidade ao estudo e possibilitando que as bases de dados utilizem suas informações (Crespo; Rodrigues, 2011).

Conforme Anna (2017) a somatória das habilidades e técnicas de pesquisa e o entendimento do uso de normas, quando utilizadas de forma proativa, formam um profissional capaz de exercer o fazer normativo. Portanto, infere-se que o uso de metodologias como o *microlearning* são aliados para a formação de profissionais habilitados em normalização.

A elaboração de referências bibliográficas muitas vezes é tida como uma tarefa difícil e exaustiva, o que acarreta na adoção de softwares/sistemas de gerenciamento de referências bibliográficas por muitos usuários (Klock *et al.*, 2016). O uso desses sistemas de gerenciamento podem barrar o interesse e entendimento da Norma ABNT NBR 6023; além de não permitir a identificação de possíveis erros que possam vir a acontecer por parte do software. Crespo e Rodrigues (2011), já pontuavam a

importância de instrumentalizar os alunos e pesquisadores no sentido de conhecer as características e estruturas dos documentos para a aplicação das normas. Sendo assim, é importante conhecer os elementos constituintes de uma referência bibliográfica.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2018, p. 4):

A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares. Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento e devem refletir os dados do documento consultado. Na inexistência desses dados, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-os entre colchetes.

Em adição, a norma define os elementos essenciais na seção 4.1 e os elementos complementares na seção 4.2, respectivamente, “[...] informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo” e “[...] informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 4). No momento do desenvolvimento deste trabalho, a Norma ABNT NBR 6023 se encontra em sua terceira edição, ABNT NBR 6023:2025.

A seguir, será apresentado um quadro com os elementos essenciais de cada tipo de suporte abarcado pela Norma ABNT NBR 6023:

Quadro 2- Elementos essenciais nas referências bibliográficas, segundo a ABNT NBR 6023

Tipo de suporte	Elementos essenciais
Monografia no todo	autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação.
	autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa.
Monografia no todo em meio eletrônico	autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação, descrição física do suporte (CD, DVD, pen drive, e-book, blu-ray disc e outros).
Parte de monografia	autor e título da parte, seguidos da expressão <i>In:</i> ou <i>Separata de:</i> , e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte.
Parte de monografia em meio eletrônico	autor e título da parte, seguidos da expressão <i>In:</i> ou <i>Separata de:</i> , e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte e informações relativas à descrição física do meio eletrônico.
Correspondência	remetente (autor), título ou denominação, destinatário (se houver), precedido pela expressão <i>Destinatário:</i> , local, data e descrição física (tipo).
Correspondência disponível em meio eletrônico	remetente (autor), título ou denominação, destinatário (se houver), precedido pela expressão <i>Destinatário:</i> , local, data, descrição física (tipo) e informações relativas ao meio eletrônico (disquete, CD-ROM, DVD, pen drive, online e outros).
Publicação periódica	
Coleção de publicação periódica	título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver) e ISSN (se houver).
Coleção de publicação periódica em meio eletrônico	título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), ISSN (se houver), DOI (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).
Parte de coleção de publicação periódica	título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), período consultado e ISSN (se houver).
Fascículo, suplemento e outros	título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.
Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica	autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação.

Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico	autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, DOI (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).
Artigo e/ou matéria de jornal	autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente.
Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico	autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal, paginação correspondente, DOI (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).
Evento	
Evento no todo em monografia	nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação.
Evento no todo em publicação periódica	nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico.
Evento no todo em meio eletrônico	nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, dados do periódico, seguidos dos dados de local, editora, data da publicação, DOI (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros).
Parte de evento	
Parte de evento em monografia	autor, título do trabalho, seguidos da expressão <i>In</i> ., nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada.
Parte de evento em publicação periódica	autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local.
Parte de evento em meio eletrônico	autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, ano e local, DOI (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros).
Patente	inventor (autor), título, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito e data de concessão da patente (se houver).

Patente em meio eletrônico	inventor (autor), título, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito, data de concessão da patente (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros).
Documento jurídico	
Legislação	jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação.
Legislação em meio eletrônico	jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, online e outros).
Jurisprudência	jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação.
Jurisprudência em meio eletrônico.	jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, online e outros).
Atos administrativos normativos	jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação.
Atos administrativos normativos em meio eletrônico	jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, online e outros).
Documentos civis e de cartórios	jurisdição; nome do cartório ou órgão expedidor; tipo de documento com identificação em destaque; data de registro, precedida pela expressão Registro em: .
Documento audiovisual	
Filmes, vídeos, entre outros	título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas.
Filmes, vídeos, entre outros em meio eletrônico	título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CDROM, online e outros).

Documento sonoro no todo	título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título.
Parte de documento sonoro	título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos da expressão <i>In:</i> e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título da parte.
Documento sonoro em meio eletrônico	título, responsável pela autoria, compositor, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos da expressão <i>In:</i> e da referência do documento sonoro no todo, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data, especificação do suporte e informações relativas à descrição física do meio eletrônico.
Partitura	
Partitura impressa	compositor, título, instrumento a que se destina, desde que não faça parte do título, local, editor, data e descrição física.
Partitura em meio eletrônico	compositor, título, instrumento a que se destina, desde que não faça parte do título, local, editor, data, descrição física e informações relativas à descrição física do meio eletrônico.
Documento iconográfico	autor, título, data e especificação do suporte. Em obras de arte, quando não existir o título, deve-se indicar a expressão Sem título, entre colchetes.
Documento iconográfico em meio eletrônico	autor, título, data e especificação do suporte e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online, entre outros). Em obras de arte, quando não existir o título, deve-se indicar a expressão Sem título, entre colchetes.
Documento cartográfico	autor, título, subtítulo (se houver), local, editora, data de publicação, descrição física e escala (se houver).
Documento cartográfico em meio eletrônico	autor, título, subtítulo (se houver), local, editora, data de publicação, descrição física, escala (se houver) e informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online, entre outros).
Documento tridimensional	autor (criador, inventor, entre outros), título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes), local, produtor ou fabricante, data e especificação do documento tridimensional.
Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

De acordo com Cunha (1973), no momento do desenvolvimento de seu trabalho, em 1973, profissionais que trabalhavam com a normalização, como os bibliotecários e os técnicos em bibliografia, eram frequentemente consultados por autores sobre quais normas deveriam ser utilizadas na produção de trabalhos para publicação; naquele período, a autora pontua que não existia uma universalidade do uso das normas, porém os autores reconheciam a importância na sua utilização para a padronização que favorecia a divulgação. Em adição, seu estudo tinha como objetivo divulgar de maneira sucinta as normas brasileiras existentes daquele período para o público interessado, como uma maneira de contribuição social e acadêmica para com a sociedade.

Em 2009, Santos e Sampaio (2014), criaram o grupo Normalizadores com o objetivo de ser um microempreendimento que suprisse as necessidades de padronização na produção de trabalhos acadêmicos, seguindo as normas ABNT; em 2010, o projeto que antes era uma atividade complementar, se tornou um projeto de extensão com vínculo na Universidade Federal do Ceará (UFC). Os autores pontuaram em seu relato que as vivências adquiridas pelo grupo Normalizadores lhes mostrou que a normalização é um processo que requer atenção e paciência; além de aprenderem como diversas instituições de ensino adaptam as normas para suas realidades, mas ainda atualizadas com as normas técnicas da ABNT.

Anna (2019) também apresenta seu relato de experiência, desta vez com foco no campo de atuação promissor para o profissional bibliotecário. Segundo o autor, o campo da normalização se tornou um segmento de mercado que continua crescendo, porém, existem diversos profissionais que não apresentam a formação necessária para o exercício da função. Foi identificado por Anna (2019) que a demanda por atividades normalizadoras é frequente no âmbito universitário, pois, existe uma necessidade de publicação de resultados de estudos em canais formais de comunicação por parte dos professores e alunos; outrossim, é pontuado que a normalização bibliográfica não só padroniza a estrutura do trabalho, mas também, torna possível a apresentação dos resultados obtidos com clareza e prepara o leitor para refletir. Sendo assim, Anna (2019) conclui em seu relato que a atividade de normalização é inerente ao profissional bibliotecário devido as disciplinas que compõem sua formação acadêmica, além de existir o amparo de órgãos, Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO),

para a realização dessas atividades, sejam de forma autônoma, mediante consultorias ou por vínculo empregatício.

No RI UFSCar, que busca prover “[...] o acesso aberto à informação que é produzida na instituição” (Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar, 2025), quando aplicada a *string* “referências bibliográficas” temos um retorno de 11.113 resultados, e com o filtro de “Curso”, selecionando “Biblioteconomia e Ciência da Informação - BCI”, temos 63 resultados, todos sendo TCCs. Já com a *string* “normalização documentária” obtemos 22 resultados, dos quais 13 se concentram na área da Ciência da Informação, sendo 11 na categoria de “Programa de Pós” e 2 na categoria de “Curso”.

Na Brapci, a *string* “referências bibliográficas” apresenta 177 resultados. Com a *string* “normalização documentária” temos 12 resultados, dos quais 7 são artigos e 5 trabalhos em eventos. O artigo “O ensino da normalização documentária na biblioteconomia brasileira” (Silveira; Zattar; Almeida, 2014), se destaca por se propor a analisar as ementas das disciplinas, que abordam a normalização documentária, de cursos de Biblioteconomia, expondo que a atividade poderia ser mais bem aproveitada visto que se faz presente no fazer biblioteconômico de bibliotecas públicas e especializadas. Ademais, o artigo “Avaliação da normalização de periódicos brasileiros nas área de ciência e tecnologia” (Martins, 1986), trouxe uma perspectiva daquele período de que, dos 224 títulos selecionados para análise, as normas ABNT tinham baixa utilização e as normas de documentação quase não eram utilizadas adequadamente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo em vista os objetivos gerais e específicos, apresentados anteriormente, somados a questão de pesquisa proposta, adota-se a abordagem qualitativa, visto que se constrói uma metodologia própria com suas especificidades e o entendimento da imprevisibilidade do desenvolvimento da pesquisa (Silveira; Córdova, 2009), em conjunto com a abordagem quantitativa, que acredita em uma análise de dados brutos recolhidos por instrumentos padronizados, permitindo assim uma potencialização no recolhimento das informações devido a soma dos dois tipos de abordagens (Fonseca, 2002).

Quanto a sua natureza, se caracteriza como aplicada, pois procura gerar conhecimentos para uma aplicação prática que envolve interesses locais e verdades (Silveira; Córdova, 2009). Em relação aos objetivos, se caracteriza como exploratória, em virtude de ter como objetivo principal explicitar um problema a partir da construção de hipóteses, objetivando a descoberta de instituições e ideias (Gil, 2002). Além disso, conforme Gonsalves (2001) explicita, a pesquisa exploratória vai permitir a construção de uma visão panorâmica sobre determinado fenômeno, oferecendo dados elementares que permitem estudos mais aprofundados.

Outrossim, se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica quanto aos seus procedimentos, onde busca-se levantar referências teóricas já existentes sobre o tema proposto e aplicar critérios de inclusão para a análise do material (Fonseca, 2002). Em adição, se adota os procedimentos da pesquisa documental e do estudo de caso, uma vez que a pesquisa documental utiliza de fontes diversas sem tratamento analítico prévio, e o estudo de caso apresenta uma tendência descritiva visando descobrir o que há de característico sobre uma entidade selecionada, neste caso a plataforma *Youtube*, conforme a perspectiva do investigador (Fonseca, 2002).

A revisão narrativa foi utilizada visto que as publicações desse tipo são apropriadas para descrever e discutir o desenrolar de um determinado assunto em um determinado contexto; um artigo com esse tipo de revisão busca apresentar uma estrutura que abarque a introdução, o desenvolvimento, os comentários e as referências, sendo que o desenvolvimento pode ser dividido em seções conforme as abordagens dos assuntos que vão ser trabalhados (Rother, 2007).

Para a elaboração do referencial teórico acerca do *microlearning* e das referências bibliográficas, utilizou-se as expressões de busca “referências

bibliográficas”, “bibliographical references”, “bibliographic references” e “references”, individualmente, nas bases de dados *Web Of Science* e *Scopus*; e “microlearning”, “microaprendizagem”, “bite sized learning” e “micro-learning”, individualmente, na *Web Of Science* e *Scopus*, tendo sido adotada a nomenclatura *microlearning* no presente trabalho. Outrossim, também se explorou o índice de assunto da Brapci, selecionando termos como: normalização, normalização bibliográfica, normalização documentária e referência bibliográfica.

Inicialmente a pesquisa se conduz com a aplicação de quatro *strings* de busca: [1] referencias ABNT, [2] referências ABNT, [3] referencias bibliograficas ABNT e [4] referências bibliográficas ABNT. Essas *strings* foram usadas na janela de busca da plataforma *YouTube*, com o uso de uma conta anônima. Em seguida, foram aplicados os filtros de pesquisa: tipo “vídeo”, duração³ “menos de 4 minutos” e ordenar por “visualizações”; o mesmo processo foi adotado em nova busca, desta vez com o filtro “entre 4 e 20 minutos” (ver Figura 1).

Figura 1 - Filtros de pesquisa do YouTube

Filtros de pesquisa					Filtros de pesquisa				
DATA DO CARREGAMENTO	TIPO	DURAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	ORDENAR POR	DATA DO CARREGAMENTO	TIPO	DURAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	ORDENAR POR
Última hora	Video ✕	Menos de 4 minutos ✕	Em direto	Relevância	Última hora	Video ✕	Menos de 4 minutos	Em direto	Relevância
Hoje	Canal	Entre 4 e 20 minutos	4K	Data de carregamento	Hoje	Canal	Entre 4 e 20 minutos ✕	4K	Data de carregamento
Esta semana	Playlist		HD	Visualizações	Esta semana	Playlist		HD	Visualizações
Este mês	Filme	Mais de 20 minutos	Legendas	Classificação	Este mês	Filme	Mais de 20 minutos	Legendas	Classificação
Este ano			Creative Commons			Este ano			Creative Commons
			360°					360°	
			VR180					VR180	
			3D					3D	
			HDR					HDR	
			Localização					Localização	
			Adquirido					Adquirido	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No Quadro 3, esquematiza-se os oito *links* das quatro *strings* de busca que foram utilizadas na janela de busca da plataforma *YouTube* conforme o emprego do filtro de pesquisa duração “menos de 4 minutos” e “entre 4 e 20 minutos”.

³ O filtro com essa delimitação de tempo foi definido a partir do exposto na literatura (ver Quadro 1).

Quadro 3 – Expressão de busca utilizada no YouTube		
String	Tempo	Link
[1a] referencias ABNT	< 4 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=referencias+ABNT&sp=CAMSBBABGAE%253D
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=referencias+ABNT&sp=CAMSBBABGAM%253D
[2a] referências ABNT	< 4 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=refer%C3%AAncias+ABNT&sp=CAMSBBABGAE%253D
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=refer%C3%AAncias+ABNT&sp=CAMSBBABGAM%253D
[3a] referencias bibliograficas ABNT	< 4 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=referencias+bibliograficas+ABNT&sp=CAMSBBABGAE%253D
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=referencias+bibliograficas+ABNT&sp=CAMSBBABGAM%253D
[4a] referências bibliográficas ABNT	< 4 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=refer%C3%AAncias+bibliogr%C3%A1ficas+ABNT&sp=CAMSBBABGAE%253D
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/results?search_query=refer%C3%AAncias+bibliogr%C3%A1ficas+ABNT&sp=CAMSBBABGAM%253D

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O montante dos resultados obtidos em cada busca é uma informação omitida pela plataforma do *YouTube*, entretanto, foi possível observar que os vídeos recuperados excedem 500⁴. Os critérios adotados para a coleta dos vídeos foram: 10 primeiras ocorrências de vídeos que contenham, no título, a palavra “referência”, “referencia”, “referências” ou “referencias” e que tenham entre 20 segundos e 10 minutos de duração⁵. Caso dentre os 10 primeiros registros fosse mencionada outra norma, como a APA, por exemplo, esse registro não foi selecionado, mesmo que as palavras buscadas estivessem presentes no título.

No momento da coleta, foram obtidos 80 vídeos, dos quais 58 se repetiam, resultando em 22 vídeos que serão trabalhados na fase seguinte.

A partir da seleção⁶ dos vídeos do *YouTube* estabeleceu-se um quadro para a extração das informações relevantes para a análise que abordam: *string*, *link*, título, canal, data da publicação, tempo de duração, visualizações, transcrição da fala, apresentação da pessoa, legenda própria no vídeo, número de “gosto disso”, inscrições no canal, número de comentários, *tags* utilizadas, recomendação de outros

⁴ Pode haver diferença entre os resultados caso a busca seja feita pelo Google.

⁵ No Apêndice A estão listados os documentos coletados.

⁶ Para uma visualização sucinta dos vídeos selecionados veja o Apêndice B.

vídeos, indica redes sociais?, faz parte de uma sequência?, descrição do vídeo, vídeo narrado, e vídeo com câmera de quem narra.

A seguir, será elucidado onde cada informação utilizada para a análise do material selecionado se encontra.

Figura 2 – Dados da tela de vídeo do YouTube

The screenshot shows a YouTube video player interface. The video title is "Como Colocar as Referências em Ordem Alfabética no Word". The video is by "Professor Hernán", who has 38,8 mil subscribers. The video has 2,5 mil likes and 97,081 visualizações. The video was uploaded on 20/04/2020. The description includes several links and hashtags: #ReferenciasBibliograficas, #ComoFazerTCC, and links to "Minicurso Gratuito Pacote Office Expert" and "Formação Completa Pacote Office (Word, Excel e Power Point)". There are also links to "Curso Recomendado", "Ferramenta para Fazer TCC", and "Inscreva-se no canal". The video player shows a thumbnail with "EXCEL GRÁTIS" and "Referências Bibliográficas BIBLIOGRÁFICAS". The video is currently at 1:45 / 1:45. The interface includes a search bar, a "Pesquisa" button, and a "Transcrição" (Transcription) panel on the right side.

como organizar referencias bibliograficas em ordem alfabética,
 como organizar as referencias no tcc,
 Como colocar as referências em ordem alfabética no word,
 como organizar as referencias bibliograficas segundo abnt,


Como este conteúdo foi criado

Dobragem automática
 As faixas de áudio para alguns idiomas foram geradas automaticamente. [Saiba mais](#)


Transcrição


Siga utilizando a transcrição.

[Mostrar transcrição](#)

 **Professor Hernán**
 38,8 mil seguidores

[Vídeos](#) [Acerca de](#) [Instagram](#) [Facebook](#)

 **Audio Lecturas - Professor Hernán**
 290 seguidores

 **Referências Bibliográficas**
 de Professor Hernán

[Mostrar menos](#)

[67 comentários](#) [Ordenar por](#)

Legenda:

- [Link](#)
- [Recomendação de outros vídeos](#)
- [Título](#)
- [Tags utilizadas](#)
- [Canal](#)
- [Transcrição da fala](#)
- [Número de "Gosto disso"](#)
- [Tempo de duração](#)
- [Indica redes sociais?](#)
- [Visualizações](#)
- [Data da publicação](#)
- [Inscrições no canal](#)
- [Número de comentários](#)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Tendo separado o corpus de dados que será analisado, será feita uma observação estruturada, uma vez que são definidos previamente os critérios de seleção e de inclusão ao quadro para a posterior análise, objetivando responder os propósitos definidos anteriormente (Fonseca, 2002). Posteriormente, será feita uma análise interpretativa em conjunto com a análise de conteúdo categorial, permitindo que sejam feitas afirmações e revisões da veracidade, e inferências relativas às condições de produção das mensagens e suas características (Fonseca, 2002).

4 RESULTADOS

A partir da análise feita sobre o corpus de dados selecionado na fase anterior, observou-se que os resultados obtidos se repetiam em:

- [1a] referencias ABNT e [2a] referências ABNT;
- [1b] referencias ABNT e [2b] referências ABNT;
- [3a] referencias bibliograficas ABNT e [4a] referências bibliográficas ABNT;
- [3b] referencias bibliograficas ABNT e [4b] referências bibliográficas ABNT.

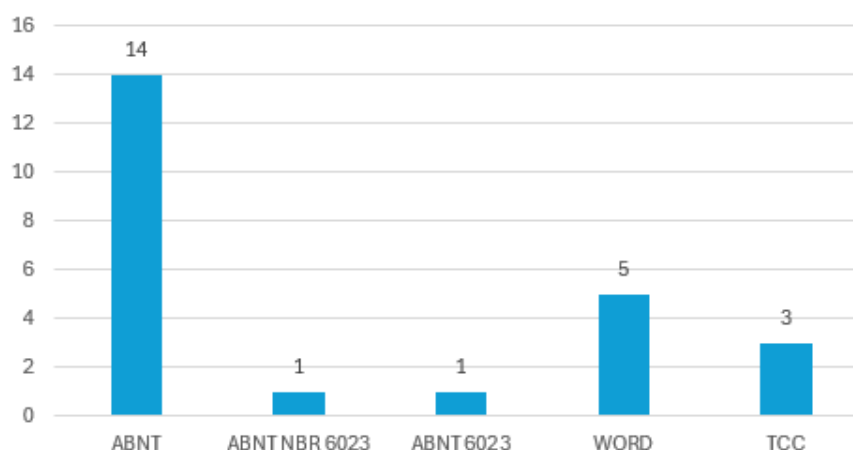
Portanto, inferiu-se que o uso ou não uso de acentos nas palavras “referências” e “bibliográficas” não tiveram efeito significativo na mudança dos dados obtidos, visto que os dez primeiros vídeos se repetiam em todas as buscas de mesma expressão e tempo selecionado.

Verificou-se que dos 22 vídeos selecionados para análise, apenas um não apresentava narração, e desses mesmos vídeos dez tinham câmera da pessoa que narrava o conteúdo e 12 não tinham câmera⁷. O único vídeo que não era narrado e não tinha câmera utilizava-se de animações cinéticas baseadas em texto, como foi previsto por Peters quando elucidava alguns dos exemplos de aplicação do *microlearning* em formato de vídeo. As decisões de edição, elementos visuais, explicação do conteúdo, modo de se comunicar e uso de aplicativos de apoio, foram alguns dos elementos dos vídeos que refletiam as personalidades e habilidades pessoais dos autores que publicavam os vídeos.

Ademais, observou-se que, dos 22 vídeos que compunham o corpus de dados, em apenas um vídeo houve a ocorrência “ABNT NBR 6023” no título, em 14 vídeos apenas “ABNT” e em um vídeo “ABNT 6023” (ver Gráfico 1). Sendo assim, observa-se que existe uma falta de concordância com a nomenclatura da norma, quando citada como uma forma de demonstrar cientificidade e delimitação do conteúdo, sendo passível de erro por parte do usuário que reproduzirá o que foi visto no vídeo tutorial. Em adição, as palavras “Word” e “TCC” também apareceram em alguns títulos, sendo sua ocorrência contabilizada em cinco e três vídeos, respectivamente. Deduz-se que, a aparição dessas palavras nos títulos se justifica pelo recorrente uso do formato, programa e aplicativo *Microsoft Word* para o desenvolvimento de diversos projetos, como os TCCs.

⁷ Ver Apêndice C.

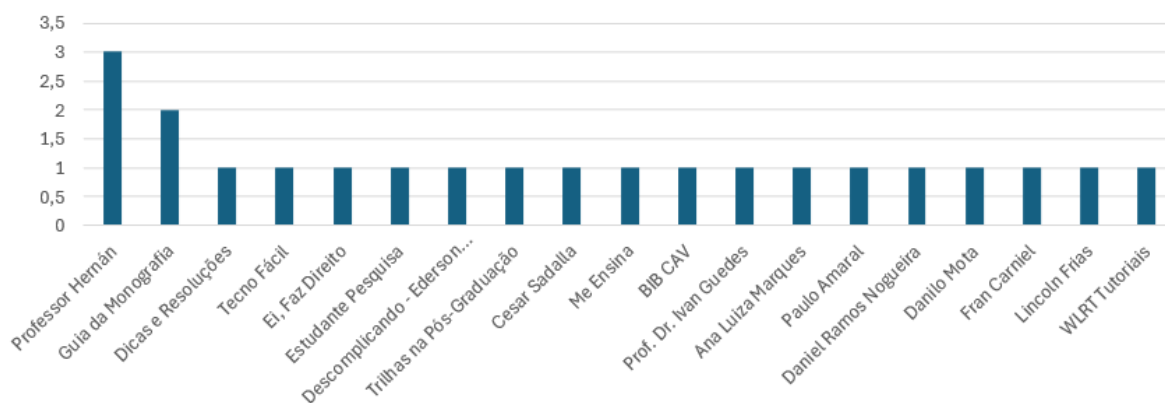
Gráfico 1 – Ocorrência de palavras no título



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dentre os 19 canais publicadores dos vídeos que compõem o corpus de análise, apenas dois canais apareceram mais de uma vez, “Professor Hernán” com três ocorrências e “Guia da Monografia” com duas ocorrências (ver Gráfico 2). Os três vídeos com autoria do canal “Professor Hernán” foram publicados em 2020, sendo um vídeo destinado a utilização da ferramenta de ordem alfabética, “classificar”, do *Word* para a organização das referências bibliográficas; um vídeo abordando a construção de referência de *site* e outro respondendo uma pergunta sobre como proceder na construção de referência de *site* sem autor; portanto, apresentando um caminho de aprendizagem que pode vir a ser seguido por um usuário. Os dois vídeos do canal “Guia da Monografia” apresentam tempos de duração próximos, tendo o primeiro vídeo 5 minutos e 15 segundos e o segundo vídeo 5 minutos e 25 segundos; no primeiro vídeo é apresentado como instalar a norma ABNT NBR 6023 no *Word* para a construção de referências bibliográficas pela ferramenta de “bibliografia” do *Word* e no segundo vídeo se conduz a construção de uma referência bibliográfica de um vídeo do *YouTube* com o uso dessa ferramenta de “bibliografia”.

Gráfico 2– Ocorrência de canais publicadores.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nota-se que os nomes escolhidos para os canais são tanto nomes pessoais quanto nomes fictícios, adotados para a construção de marca para demonstrar profissionalismo, domínio do conteúdo e uma estratégia para proteger a privacidade. Dentre os canais publicadores do corpus de análise, temos que sete têm nomes pessoais, nove têm nomes fictícios, dois têm título acadêmico/cargo seguido do nome pessoal e um tem nome fictício seguido de nome pessoal. Pontua-se que não foi possível, a partir das informações que estavam disponíveis para coleta, observar exaustivamente a formação acadêmica dos autores dos canais do *YouTube*, principalmente dos dois canais com nomes pessoais nos quais se autointitulam professores, portanto sendo considerado uma limitação do estudo que pode vir a ser trabalhada futuramente.

A seguir se esquematiza quais foram as *tags* utilizadas nas descrições dos vídeos conforme suas ocorrências:

Figura 3 – Ocorrência de tags na descrição



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

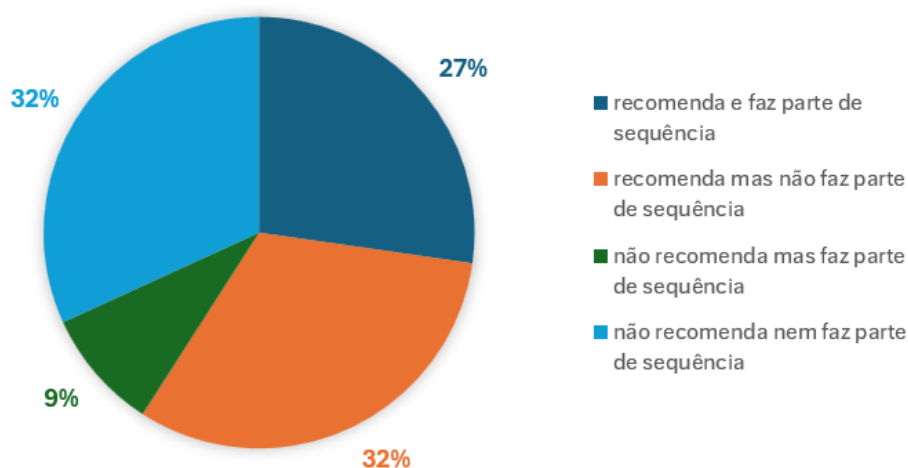
Observa-se que, as cinco primeiras *tags* mais utilizadas são: “#ComoFazerTCC”, “#ReferênciaSite”, “#ReferênciaBibliográficaSite”, “#abnt” e “#tcc”, sendo assim, entende-se que existe uma relação entre as referências bibliográficas e o desenvolvimento do TCC, uma vez que, como Sanches apontava, toda produção científica precisa de fundamentação teórica e apontamento das fontes consultadas. Além disso, a padronização das referências bibliográficas facilita a busca e a intercambialidade de informações. Para além, pontua-se que se optou por deixar a diferenciação das *tags* com letras maiúsculas e minúsculas visto que não foi possível realizar a checagem dos resultados obtidos ao usar as *tags* como forma de busca no *YouTube*, devido o cronograma da pesquisa.

Outra informação obtida através das descrições dos vídeos, foram as indicações de redes sociais e as transcrições de fala. Nenhum dos 22 vídeos do corpus de análise apresentavam legenda própria, entretanto, 20 vídeos forneciam transcrição da fala, que é uma ferramenta que gera automaticamente as legendas pelo sistema do *YouTube* como uma ferramenta para auxiliar na inclusão e equidade ao acesso. A indicação de redes sociais foi um elemento que apareceu em 15 dos 22 vídeos da análise que abarcavam desde *sites* até perfis pessoais em redes sociais dos autores dos vídeos, como uma forma de manter o contato com o público telespectador, criar redes de comunicação e divulgação de novos conteúdos.

As informações presentes nas descrições dos vídeos não seguiam um padrão de estruturação, entretanto, em 19 descrições de vídeos houve uma breve apresentação da temática que seria abordada em vídeo.

Acerca da recomendação de outros vídeos, obteve-se que, dos 22 vídeos da análise, 32% dos vídeos não faziam a recomendação nem pertenciam a uma sequência; 9% dos vídeos não recomendavam outros conteúdos, porém faziam parte de uma sequência; 32% dos vídeos recomendavam outros conteúdos do canal ao qual pertenciam, mas não faziam parte de uma sequência; e 27% faziam a recomendação e estavam vinculados a uma sequência (ver Gráfico 3). Pontua-se que para ser considerado pertencente a uma sequência, o vídeo deveria se denominar fazer parte de uma série, *playlist* ou indicar continuação. Obteve-se então que apenas 36% dos vídeos do corpus de análise faziam parte de uma sequência e 64% não faziam parte.

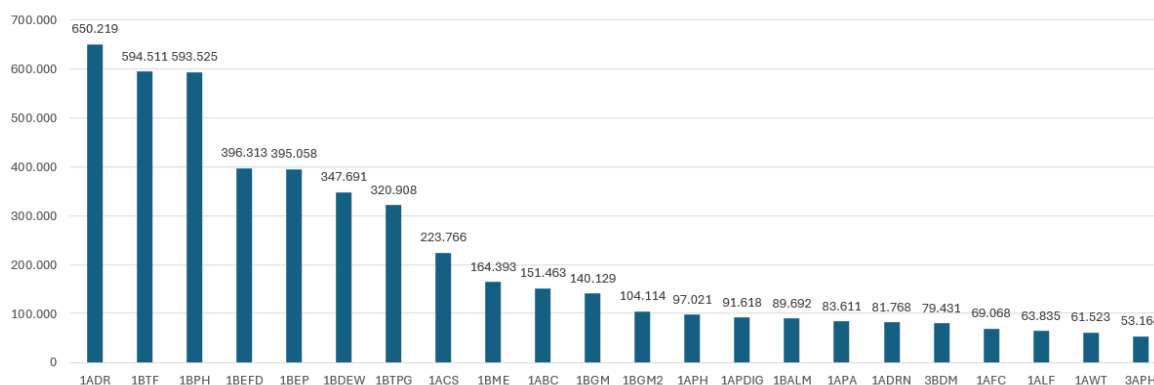
Gráfico 3 – Relação entre recomendação de outros vídeos e pertencimento a uma sequência



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em seguida, observa-se as informações obtidas em relação aos números de visualizações dos vídeos. Sinaliza-se que, objetivando uma melhor visualização, o gráfico abaixo substitui o título do vídeo pelo seu código de identificação esquematizado no Apêndice B:

Gráfico 4 – Número de visualizações dos vídeos



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

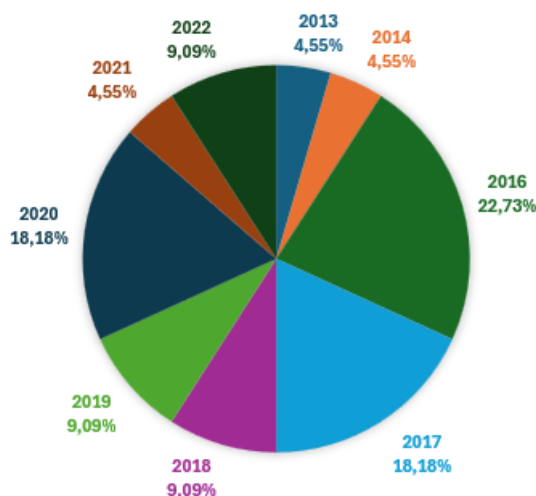
Nota-se que, dentre os dez primeiros vídeos com maior número de visualizações, obtém-se sete vídeos com duração maior que 4 minutos⁸ e três vídeos com duração menor que 4 minutos⁹. Portanto, conclui-se que existe um consumo maior, por parte dos usuários da plataforma *YouTube*, de vídeos que apresentam o conteúdo de forma mais extensa. Contudo, pontua-se que o vídeo com a maior duração de tempo do corpus de análise tem 8 minutos e 52 segundos, e o com a menor duração 1 minuto e 26 segundos.

Em relação às datas de publicação, temos que 22,73% dos vídeos foram publicados em 2016; 18,18% em 2017 e em 2020; 9,09% em 2018, 2019 e 2022; e 4,55% em 2013, 2014 e 2021 (ver Gráfico 5). Logo, se observa que, apesar do notável interesse no método *microlearning* nos anos de 2019 a 2023, os materiais em formato de vídeo que abordavam as referências bibliográficas que se concentraram nesse período representou 40,91% do corpus de análise. Para além, pontua-se que não foi possível observar a relação entre a data de publicação da norma ABNT NBR 6023 e se o conteúdo abordado em vídeo estava em conformidade com a versão vigente do período, portanto sendo uma limitação do estudo que pode ser desenvolvida em trabalhos futuros.

⁸ Vídeos coletados na busca com o filtro “entre 4 e 20 minutos”.

⁹ Vídeos coletados na busca com o filtro “menos de 4 minutos”.

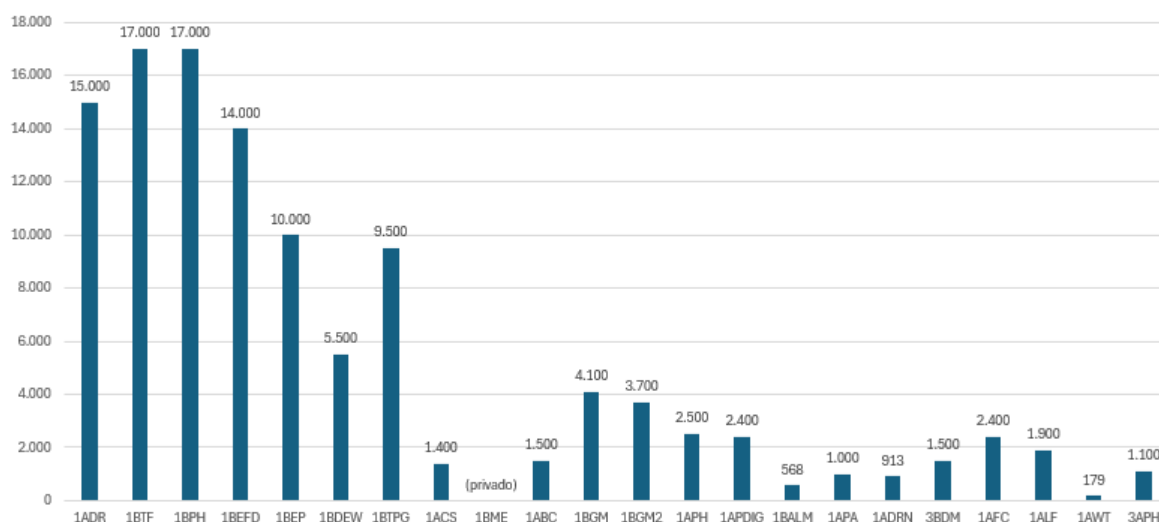
Gráfico 5 – Data de publicação dos vídeos



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os números de “Gosto disso”, também conhecidos como *likes*, dos vídeos, demonstraram que apesar dos números expressivos das visualizações, os *likes* não obedecem a uma curva de crescimento equivalente as visualizações, visto que se trata se uma decisão pessoal e subjetiva do usuário espectador do vídeo deixar um *like* ou não como uma forma de expressar sua opinião, demonstrar apoio ao canal publicador do vídeo e moldar seu algoritmo do *YouTube*. Pontua-se que, dentre os 22 vídeos do corpus de análise apenas um tinha seu número de “Gosto disso” privado. No Gráfico 6, se apresenta os números de “Gosto disso” por ordem de número de visualizações dos vídeos, sendo novamente substituído o título do vídeo pelo seu código de identificação.

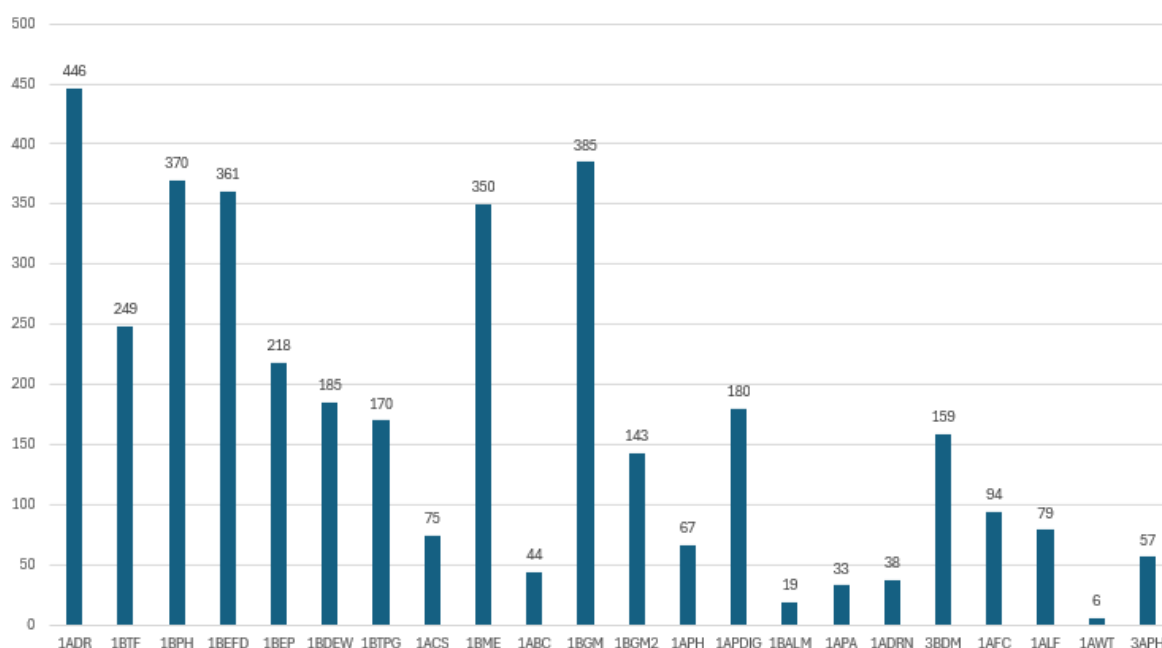
Gráfico 6 – Número de “Gosto disso” por visualizações



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O mesmo se repete com o número de comentários dos vídeos, dado que a seção de comentários pode exercer um papel de espaço para dúvidas, discussões, sugestões, elogios e críticas ao que foi apresentado (ver Gráfico 7). O conteúdo dos comentários não foi observado de maneira exaustiva, porém, nota-se uma quantidade notável de “depoimentos” que demonstram como o conteúdo de um determinado vídeo foi esclarecedor, didático, sucinto, entre outros, e que ajudou e/ou apareceu no momento certo do desenvolvimento de trabalhos, principalmente no processo de desenvolvimento de TCCs.

Gráfico 7 – Número de comentários por visualizações



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para além, observou-se o uso das palavras “como” e “formatar” no título dos vídeos¹⁰ como uma estratégia para a delimitação do que seria abordado nos vídeos. A conjunção “como” utilizada nos títulos indicava que existia uma pergunta a ser respondida durante o vídeo, partindo do nível introdutório e breve da teoria até o prático. O uso do verbo “formatar” no título dos vídeos implicava em auxiliar na formatação das referências bibliográficas já construídas previamente, sendo assim, tendo como “requisito” em alguns momentos, mas não de maneira explícita, que o usuário telespectador tivesse um entendimento prévio do tema, ou seja, da norma ABNT NBR 6023.

¹⁰ Título dos vídeos pode ser visualizado no Apêndice B.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após explorar a literatura sobre as referências bibliográficas, o método *microlearning* e realizar a análise dos resultados, comprovou-se o que foi dito por Burgess e Green sobre a plataforma *YouTube* ser usável para o compartilhamento de vídeos online e ser vista como uma plataforma de aprendizagem, visto que foi possível a elaboração de um corpus de análise que abrangesse a temática proposta para a pesquisa: explorar as referências bibliográficas e as iniciativas de *microlearning* regidas pela norma da ABNT disponíveis no *YouTube*.

Compreendeu-se a ligação do acrônimo ATAWADAC ao método *microlearning* a partir do momento que a plataforma de vídeos *YouTube* se mostrou caracterizar-se como uma TIC, devido a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Obteve-se que o vídeo com a maior duração de tempo do corpus de análise tinha 8 minutos e 52 segundos, e o com a menor duração 1 minuto e 26 segundos. Portanto, sendo compatível os resultados obtidos com as delimitações de tempo que foram exploradas na revisão de literatura, reforçando a característica do *microlearning* de ser um método de aprendizagem de curta duração que consegue tratar de uma temática de maneira breve.

Observou-se que as iniciativas de *microlearning* para referências bibliográficas no *YouTube*, que se caracteriza como uma TIC, possibilitavam a flexibilidade de acesso aos conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento. Dessa forma, estimulando a motivação e autonomia do usuário já discutidas por diversos autores trabalhados no referencial teórico.

Concluiu-se que o uso de acentos nas palavras “referências” e “bibliográficas”, em duas das quatro *strings* de busca que foram construídas para a pesquisa na plataforma *YouTube*, não eram de uso obrigatório visto que os resultados adquiridos foram idênticos. Sendo assim, infere-se que os filtros do *YouTube*, e o próprio algoritmo da plataforma, tiveram grande influência na disponibilização das informações que foram obtidas.

Todas as buscas realizadas no *YouTube* sofreram interferências das *tags*, dos metadados e algoritmos que se diferenciam dos elementos que afetam as buscas feitas diretamente pela barra de busca do *Google*, visto que esse apresenta outros filtros de pesquisa e algoritmos divergentes dos que são aplicados na plataforma

YouTube. Portanto, compreendeu-se que há a possibilidade de variação nos resultados obtidos quando as buscas são realizadas em plataformas distintas.

Para o acesso instantâneo e quando solicitado aos microconteúdos sobre referências bibliográficas; previamente estabelecidos como recursos digitais compostos por elementos sonoros, visuais e verbais que se aplicam na plataforma de vídeo *YouTube*; é necessário que o acesso seja feito por dispositivos de acesso à internet, como os *notebooks* e *smartphones*. Outrossim, mostraram-se verdadeiras as proposições de Alves e André sobre o método *microlearning* proporcionar o consumo imediato quando solicitado e a revisitação posterior da informação, devido o *YouTube* ser uma TIC e ter como propósitos a produção, divulgação e o compartilhamento de vídeos.

O corpus de análise obtido refletiu o discutido por Peters acerca do *microlearning* em formato de vídeo ter a possibilidade de ser parte de um caminho maior de aprendizagem, dado que, dos 22 vídeos da análise, 8 vídeos faziam parte de uma sequência e 14 vídeos não faziam parte. Conclui-se que, apesar de 64% dos vídeos do corpus de análise não fazerem parte de uma sequência, todos os vídeos enquadravam-se nas descrições de conteúdos e falas breves. Adicionalmente, mesmo os conteúdos que não faziam parte de uma sequência, delimitando como sequência de mesma autoria, ainda assim compunham partes/porções de uma temática abrangente que foi abordada pelas *strings* de busca construídas que foram aplicadas no *YouTube*.

40,91% do corpus de análise foi composto por vídeos publicados entre o período de 2019 a 2023, época que o interesse no método *microlearning* vinha ganhando espaço em razão da pandemia do COVID-19 e o crescente uso das TIC, no entanto, vídeos que abordavam a temática explorada já vinham sendo produzidos nos anos anteriores.

Ademais, os vídeos da análise apresentaram-se conforme os formatos estabelecidos por Peters e Nikkhoo *et al.*: vídeos explicativos, vídeos breves e explicativos, microaulas, animações em quadros branco, animações cinéticas baseadas em texto e vídeos tutoriais. Outrossim, observou-se que, em todos os vídeos do corpus de análise, tanto os canais visuais quanto os auditivos eram capturados de maneira concomitante como um objetivo preestabelecido pelos canais autores, em virtude de compreenderem a era digital atual na qual pertencem, para proporcionar uma maior retenção e processamento da informação. Refletindo assim,

a teoria de Hermann Ebbinghaus sobre combater a curva de esquecimento ao tornar uma memória de curto prazo em uma memória de longo prazo.

Evidenciou-se lacunas que podem ser trabalhadas em pesquisas futuras: [1] a exploração dos resultados adquiridos por meio das *tags* como forma de busca no *YouTube*; [2] a padronização dos metadados que interferem nas buscas realizadas no *YouTube*; [3] a observação das datas de publicação dos vídeos recuperados e sua relação com as versões vigentes da norma ABNT NBR 6023; [4] a formação acadêmica dos autores de vídeos sobre elaboração de referências bibliográficas no *YouTube*; [5] a Análise do Discurso e de conteúdo aprofundado acerca do uso das palavras “como” e “formatar” no título dos vídeos; e [6] a elaboração de propostas, como guias, visando a padronização para a estruturação de *microlearning* para referências bibliográficas; objetivando colaborar para a definição dos conceitos e aplicação do método *microlearning* em formato de vídeo focado nas referências bibliográficas.

Finaliza-se pontuando que, ao decorrer do trabalho, as discussões acerca das referências bibliográficas colaboraram para a visibilidade da importância de sua elaboração padronizada conforme a norma ABNT NBR 6023. Adicionalmente, propagou-se o método de aprendizagem *microlearning* como uma opção para o auxílio na elaboração de referências bibliográficas. Apesar de ainda existirem alguns pontos que devem ser trabalhados, como os apontados por Simão *et al.* no referencial teórico, as iniciativas de *microlearning* no *YouTube* para elaboração de referências bibliográficas mostraram-se ser ferramentas aliadas a projetos de inclusão e equidade ao acesso e a informação, como os apresentados pela ODS ONU abordados no objetivo “4. Educação de qualidade” no qual a própria pesquisa se enquadra.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. M.; ANDRÉ, C. F. Modelo 70 20 10 e o microlearning: alternativas para problemas modernos na educação corporativa. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 16, p. 39-53, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/49107>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- ANNA, J. S. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/229113>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- ANNA, J. S. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/75587>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. 68 p. ISBN 978-85-07-07757-2.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 112p. ISBN 978-85-07-02528-3.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Quem somos**. 2025a. Disponível em: <https://abnt.org.br/institucional/sobre-abnt-2/>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sobre a normalização**. 2025b. Disponível em: <https://abnt.org.br/normalizacao/sobre-a-normalizacao/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BEEDEEZ. **The Microlearning Guide (2025)**. 2025. Disponível em: <https://www.beedeez.com/en/resources/guides/microlearning-guide>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Autoridades**. [2025?]. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/Sophia_web/autoridade/detalhe/134855?i=7&guid=1757527711778&returnUrl=%2FSophia_web%2Fautoridade%2Findex%3Fguid%3D1757527711778%26p%3D1. Acesso em: 10 set. 2025.
- BRITANNICA. **Hermann Ebbinghaus**. [20-?]. Disponível em: <https://www-britannica-com.translate.goog/biography/Hermann-Ebbinghaus>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube**: online video and participatory culture. Cambridge, United Kingdom: Polity Press, 2009. 186 p. ISBN-13: 978-0-7456-4478-3. Disponível em: <https://ayomenulisfisip.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/02/youtube-online-video-and-participatory-culture.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CAMPOS, F. T. V.; RAMOS, P. L. **Plano de Comunicação Ambiental como ferramenta para a conservação da fauna silvestre**. Orientador P. L. Ramos. 2023. 48 f. Dissertação (Mestrado em Conservação da Fauna) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19067>. Acesso em: 26 jul. 2025.

CUNHA, L. G. C. Normalização de originais. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 1973. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/20223>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 36–55, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CRUZ, E. P. F.; GOMES, G. R. R.; AZEVEDO FILHO, E. T. Microlearning como uma nova abordagem tecno-pedagógica: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6. 15 p. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29548/25416/336031>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, 2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/36843>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 43–48, maio 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/X4V5y47C73v4v3b7CJ4LkFj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; NASCIMENTO, K. A. S. The use of microlearning in the educational field: an overview of worldwide scientific production. *EduTec*. **Revista Electrónica de Tecnología Educativa**, [S. l.], n. 88, p. 7-23, jun. 2024. Disponível em: <https://edutec.es/revista/index.php/edutec-e/article/view/3123>. Acesso em: 3 jul. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. 127 p. Disponível em: <http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

GABRIELLI, S.; KIMANI, S.; CATARCI, T. The design of microlearning experiences: a research agenda. *In*: HUG, T.; LINDNER, M.; BRUCK, P. A. (Ed.). **Microlearning: emerging concepts, practices and technologies after e-learning**. Proceedings of Microlearning Conference 2005: learning & working in new media. Innsbruck, Áustria: Innsbruck University Press, 2006. p. 45-53. Disponível em: http://ir.jkuat.ac.ke/bitstream/handle/123456789/3157/The_Design_of_MicroLearning_Experiences.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 jul. 2025.

GARCIA, M. S. S.; COSTA, R. M. S. Design de microlearning para o WhatsApp visando ao alcance de macro aprendizagem na formação de professores: relato de experiência na pandemia. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 50, p. 247-256, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3979>. Acesso em: 4 jul. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea editora, 2001. 80 p. ISBN 85-7516-002-8.

HENSLEY, M. K. **Citation management software**: Features and futures. *Reference & User Services Quarterly*, v. 50, n. 3, p. 204-208, 2011.

KLOCK, A. C. T.; NAKAZONI, I. A. H. C.; GASPARINI, I.; HOUNSELL, M. S. Avaliação de Usabilidade de Sistemas de Gerenciamento de Referências Bibliográficas. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SBSI), 12, 2016, Florianópolis. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. p. 494-501. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbsi/article/view/5999>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LIMA, B. A. Microlearning: estratégias para potencializar o tempo de aprendizado. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 12, n. 15, p. 215–218, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/18138>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MARISCAL, D. C.; PINTO, M.; SEGURA, A. Criação, avaliação e implementação do aplicativo para o ensino superior moilcaps: uma ferramenta útil para o ensino móvel e a alfabetização informacional. **Biblios (Peru)**, v., n. 86, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/299054>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MARTINS, M. D. L. Avaliação da normalização de periódicos brasileiros nas área de ciência e tecnologia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 14, n. 2, 1986. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/74371>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MOSER, A.; GUERRA A.; KOLBE JÚNIOR, A.; MEDEIROS, L. F. Microlearning: uma forma de ensino para nosso tempo. *In*: AFONSO, G. B.; MEDEIROS, L. F.; SANTOS, R. O. (org.). **Educação e tecnologias**: potencialidades e limitações. Curitiba: Editora Bagai, 2021. p. 7-214.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**: 4. Educação de qualidade. Brasília, 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 3 jul. 2025.

NIKKHOO, I.; AHMADI, Z.; AKBARI, M.; IMANNEZHAD, S.; ARDEKANI, S. A. Microlearning for Today's Students: A Rapid Review of Essentials and

Considerations. **Medical Education Bulletin**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 673-685, mar. 2023. Disponível em: https://www.medicaeducation-bulletin.ir/article_154701.html. Acesso em: 4 jul. 2025.

PAVÃO, R. Aprendizagem e Memória. **Revista da Biologia**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 1, p. 16–20, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revbiologia/article/view/108557>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PETERS, K. R. **The Definitive Guide to Microlearning**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.valamis.com/documents/10197/822927/microlearning-guide.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

PINTO, L. S.; ALVES, A. G.; HOSTINS, R. C. L. Contribuições e desafios da aprendizagem em microlearning em uma instituição social de Porto Velho – Rondônia. **Educação em Análise**, Londrina, v.8, n., p.152-167, JAN./JUL.2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375731705_Contribuicoes_e_desafios_da_aprendizagem_em_microlearning_em_uma_instituicao_social_de_Porto_Velho_-_Rondonia. Acesso em: 4 jul. 2025.

ROBERTO, F. L.; FREITAS, M. C. D.; JUNQUEIRA, A. H. O fluxo da informação na criação de um microlearning sobre economia. **Ciência da Informação**, v. 52, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/303722>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt#>. Acesso em: 9 set. 2025.

SANCHES, T. Citar e referenciar: uma estratégia formativa para o uso ético da informação e prevenção do plágio em meio acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, p. 59–72, jul. 2019.

SANTOS, M. R. S.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 5, n. 1, p. 151–165, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/64890>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTOS, M. V. R. A norma como fonte de informação bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2. 1982. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/170>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, T. D. V. **Desenvolvimento de um aplicativo móvel para ensino de Python**. Orientador A. R. Backes. 2025. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Computação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/22371>. Acesso em: 26 jul. 2025.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SILVEIRA, N. C.; ZATTAR, M.; ALMEIDA, T. O ensino da normalização documentária na biblioteconomia brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014. **Anais [...]** XV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/189007>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SIMÃO, A. S.; OLIVEIRA, E. A. S.; MEIRELLES JÚNIOR, J. C.; SILVA, A. C. **Desenvolvimento de estratégias de microlearning na integração de ferramentas de mobile learning em cursos de graduação em administração pública**. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/download/2744/2767/8290>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UFSCAR. **RI UFSCar**. Sibi UFSCar, 2025. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/repositorio>. Acesso em: 1 set. 2025.

SOUZA, M. **YouTube**. Brasil Escola, 2025. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em: 5 maio 2025.

SOUZA, M. I. F.; AMARAL, S. F. Modelo de produção de microconteúdo para aprendizagem com mobilidade. **Revista InovaEduc**, Campinas, SP, n. 2, p. 1-17, ago. 2013. ISSN 2316-6991.

ZOLFAGHARI, Z.; MEHRFAR, A.; BORDBAR, A.; MOHABBAT, Z. Influencing Factors on the Success of Mobile Learning: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Investigación y Educación en Enfermería**, [S. l.], v. 42, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/358888>. Acesso em: 4 jul. 2025.

APÊNDICE A – Lista de vídeos recuperados

String	Tempo	Link
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=3VsvK_EvwT0
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegl44
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=fx_Uiq5e1Mk
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=FnQYyoGHgHU
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=y4rYM0ovvOE
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=P_vDwlwl3J4
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=IC7YB83ws4k
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=CfNisZaeJDs
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=sN5GIGzcZek
[1a] referencias ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=orqJkc4x0CY
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=43m777TUcEg
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=m0fdVTA7cTE
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Ecl6u5hQuOk
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Llf3vsuSyPE
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=L78OtkddASA
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ZvFcno93aVk
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=s75A_sfjg9c
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=-wbAjX3qyul
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E
[1b] referencias ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ptjja5ZSYA
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=3VsvK_EvwT0
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegl44
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=fx_Uiq5e1Mk
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=FnQYyoGHgHU
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=y4rYM0ovvOE
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=P_vDwlwl3J4
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=IC7YB83ws4k

[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=CfNisZaeJDs
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=sN5GIGzcZek
[2a] referências ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=orqJkc4x0CY
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=43m777TUcEg
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=m0fdVTA7cTE
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Ecl6u5hQuOk
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Llf3vsuSyPE
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=L78OtkddASA
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ZvFcno93aVk
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=s75A_sfjg9c
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=-wbAjX3qyul
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E
[2b] referências ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ptjpiA5ZSYA
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegI44
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=fx_Uiq5e1Mk
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=FnQYyoGHgHU
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=y4rYM0ovvOE
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=P_vDwlwI3J4
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=IC7YB83ws4k
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=CfNisZaeJDs
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=sN5GIGzcZek
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=orqJkc4x0CY
[3a] referencias bibliograficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=mQjd_DKvQtQ
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=43m777TUcEg
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=m0fdVTA7cTE
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Ecl6u5hQuOk
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Llf3vsuSyPE
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=L78OtkddASA
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ZvFcno93aVk
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=s75A_sfjg9c
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=-wbAjX3qyul

[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E
[3b] referencias bibliograficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Qtt9j14CZq8
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegl44
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=fx_Uiq5e1Mk
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=FnQYyoGHgHU
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=y4rYM0ovvOE
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=P_vDwlwl3J4
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=IC7YB83ws4k
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=CfNisZaeJDs
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=sN5GIGzcZek
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=orqJkc4x0CY
[4a] referências bibliográficas ABNT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=mQjd_DKvQtQ
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=43m777TUcEg
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=m0fdVTA7cTE
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Ecl6u5hQuOk
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Llf3vsuSyPE
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=L78OtkddASA
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ZvFcno93aVk
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=s75A_sfjg9c
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=-wbAjX3qyul
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E
[4b] referências bibliográficas ABNT	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Qtt9j14CZq8

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

APÊNDICE B – Lista de vídeos selecionados para análise

String	Código de identificação	Tempo	Link	Título	Canal
[1a] referencias ABNT	1ADR	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=3VsvK_EwT0	Como Inserir Numero Pequeno de Referencia em Cima da Palavra no Word	Dicas e Resoluções
[1a] referencias ABNT	1ACS	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegl44	Formatar referências no Microsoft Word 2007 segundo as normas da ABNT	Cesar Sadalla
[1a] referencias ABNT	1ABC	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=fx_Uiq5e1Mk	Como organizar as Referências do TCC	BIB CAV
[1a] referencias ABNT	1APH	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=FnQYyoGHgHU	Como Colocar as Referências em Ordem Alfabética no Word	Professor Hernán
[1a] referencias ABNT	1APDIG	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=y4rYM0ovvOE	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS de IMAGENS ABNT 6023 2002 Documentos Iconográficos Vídeo 10/16	Prof. Dr. Ivan Guedes
[1a] referencias ABNT	1APA	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=P_vDwlwl3J4	ABNT - Referências Bibliográficas	Paulo Amaral
[1a] referencias ABNT	1ADRN	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=IC7YB83ws4k	Como Fazer Referências Bibliográficas rápido e fácil para o TCC Norma ABNT (MORE UFSC)	Daniel Ramos Nogueira
[1a] referencias ABNT	1AFC	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=CfNisZaeJDs	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NO GOOGLE ACADÊMICO	Fran Carniel
[1a] referencias ABNT	1ALF	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=sN5GIGzcZek	Como fazer referência de artigos científicos (ABNT)	Lincoln Frias

[1a] referencias ABNT	1AWT	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=orqJkc4x0CY	Formatação de Referências ABNT pelo Menthor	WLRT Tutoriais
[1b] referencias ABNT	1BTF	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=43m777TUcEg	COMO FAZER AS REFERÊNCIAS ABNT! FÁCIL E RÁPIDO! 2025!	Tecno Fácil
[1b] referencias ABNT	1BPH	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=m0fdVTA7cTE	Referência de Site: Referência Bibliográfica da Internet ABNT	Professor Hernán
[1b] referencias ABNT	1BEFD	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Ecl6u5hQuOk	COMO FAZER REFERÊNCIA DE SITE ABNT (PASSO A PASSO)	Ei, Faz Direito
[1b] referencias ABNT	1BEP	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Llf3vsuSyPE	Como fazer REFERÊNCIAS ABNT, Passo a Passo Completo, Fazer e Formatar 2020/2021	Estudante Pesquisa
[1b] referencias ABNT	1BDEW	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=L78OtkddASA	COMO FAZER REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NAS NORMAS ABNT	Descomplicando - Ederson Wiliam
[1b] referencias ABNT	1BTPG	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ZvFcno93aVk	Como formatar referências a partir das normas ABNT?	Trilhas na Pós-Graduação
[1b] referencias ABNT	1BME	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=s75A_sfjg9c	Como Instalar Normas ABNT no Word Estilo para Referências Bibliográficas	Me Ensina
[1b] referencias ABNT	1BGM	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=-wbAjX3qyul	Como instalar norma ABNT NBR 6023 no Word para gerar as referências TCC com 1 clique	Guia da Monografia

[1b] referencias ABNT	1BGM2	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E	COMO FAZER REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA DE VÍDEO DO YOUTUBE ABNT	Guia da Monografia
[1b] referencias ABNT	1BALM	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=ptjbjA5ZSYA	ABNT - Dicas para formatar seu texto (fontes e referências)	Ana Luiza Marques
[3a] referencias bibliograficas ABNT	3APH	<4 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=mQjd_DKvQtQ	Referencia de Site sem Autor - Como Citar?	Professor Hernán
[3b] referencias bibliograficas ABNT	3BDM	4 a 20 minutos	https://www.youtube.com/watch?v=Qtt9j14CZq8	Como Fazer Referências - Rápido e Fácil	Danilo Mota

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

APÊNDICE C – Lista de vídeos narrados e com câmera

String	Link	Vídeo narrado	Vídeo com câmera
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=3VsvK_EvwT0	Sim	Não
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=p4hEgYegl44	Sim	Não
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=fx_Uiq5e1Mk	Sim	Não
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=FnQYyoGHgHU	Sim	Sim
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=y4rYM0ovvOE	Sim	Sim
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=P_vDwlwl3J4	Não	Não
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=IC7YB83ws4k	Sim	Não
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=CfNisZaeJDs	Sim	Não
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=sN5GIGzcZek	Sim	Sim
[1a] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=orqJkc4x0CY	Sim	Não
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=43m777TUcEg	Sim	Não
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=m0fdVTA7cTE	Sim	Sim
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=Ecl6u5hQuOk	Sim	Sim

[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=Llf3vsuSyPE	Sim	Sim
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=L78OtkddASA	Sim	Não
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=ZvFcno93aVk	Sim	Sim
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=s75A_sfjg9c	Sim	Não
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=-wbAjX3qyul	Sim	Sim
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E	Sim	Não
[1b] referencias ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=ptjpiA5ZSYA	Sim	Não
[3a] referencias bibliograficas ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=mQjd_DKvQtQ	Sim	Sim
[3b] referencias bibliograficas ABNT	https://www.youtube.com/watch?v=Qtt9j14CZq8	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa (2025).